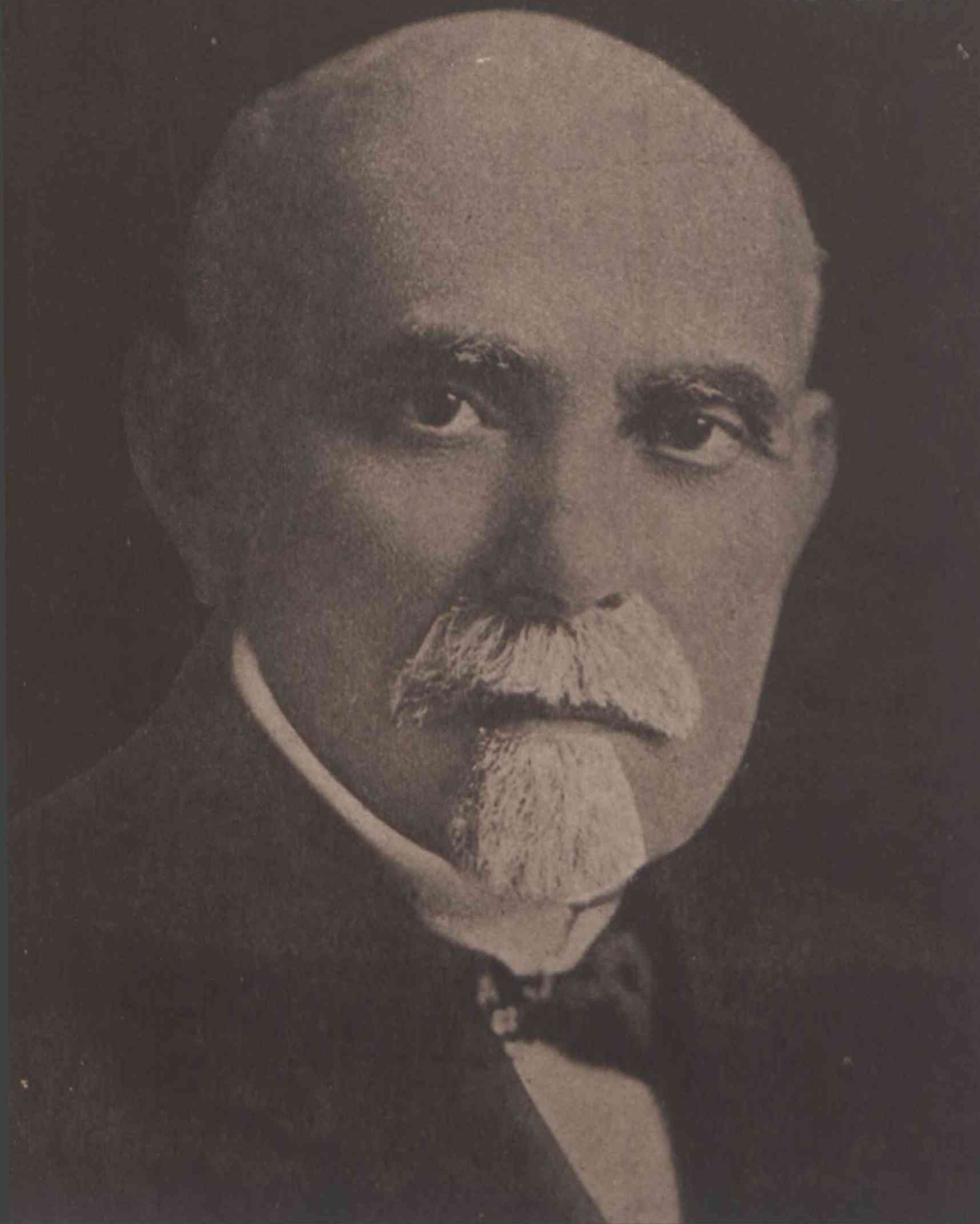


Revista Potyguar

NOVEMBRO
1 9 3 7

ANNO II
NUMERO X



SEGUREM SEUS PREDIOS
MOVEIS E NEGOCIOS NA

C O M P A N H I A
ALLIANÇA DA BAHIA

A MAIOR COMPANHIA
DE SEGUROS DA
AMERICA DO SUL
CONTRA FOGO E
RISCOS DE MAR

EM CAPITAL RS. 9.000:000\$000
EM RESERVAS RS. 38.034:799\$894

ACTIVO EM 31 DE DEZEMBRO
DE 1936 — Rs. 63.886:599\$462

AGENCIA GERAL NO RIO DE JANEIRO:
RUA DO OUVIDOR, 66 (Edificio proprio)
— TELEPHONES: 23-2924 e 23-3354 —
Gerente: **A R N A L D O G R O S S**

BANCO ALLEMÃO TRANSATLANTICO



EDIFÍCIO DO BANCO NO RIO DE JANEIRO :
RUA DA ALFANDEGA, 42-48

Filiaes:

BRASIL
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
SANTOS
CURITYBA
BOLÍVIA
LA PAZ
ORURO

ARGENTINA
BUENOS AIRES
BAHIA BLANCA
CÓRDOBA
MENDOZA
ROSARIO
URUGUAY
MONTEVIDÉO

CHILE
VALPARAISO
ANTOFAGASTA
CONCEPCION
IQUIQUE
SANTIAGO
TEMUCO
VALDIVIA

PERU'
LIMA
AREQUIPA
CALLÃO

HESPANHA
MADRID
BARCELONA

Casa Matriz:
DEUTSCHE UEBERSEEISCHE BANK, BERLIM

Associação Potyguar

DIRECTORIA :

- Presidente** — Dr. Hemeterio Fernandes de Queiroz (reeleito)
Vice-presidente — Dr. Clovis de Almeida,
1.º Secretario — Eline Souto Lyra.
2.º Secretario — Tercio Dutra de Almeida.
1.º Thesoureiro — Christiano Gurgel (reeleito)
Orador — Armando Seabra Fagundes (reeleito).
2.º Thesoureiro — Luiz Lopes de Souza.
Bibliothecario — Mario Montenegro.

CONSELHO DELIBERATIVO:

- Dr. Raymundo Brito.
Dr. Gentil Fernandes.
Dr. Mario Souto Lyra.
Dr. Octavo Ferreira da Veiga e
Severino Ferreira da Silva Montalvão (reeleito).

DEPARTAMENTO SOCIAL:

- João Vieira Leite, director.
Heronides Gondim
Carlos Duarte de Medeiros.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE E INFORMAÇÕES:

- Edilson Cid Varella, director,
Eymar Dantas Carrilho e
Yaponan Caramuru' de Britto Guerra.

DEPARTAMENTO SPORTIVO:

- Alpiniano Gomes de Araujo, director.
Alberto Roselli Filho e
João Claudio de Vasconcellos Machado.

DEPARTAMENTO FEMININO:

- Maria Thereza Pereira.
Haydée Fernandes e
Laurinha de Villeroy França.

Revista Potyguar

ORGÃO OFFICIAL DA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR

Director: HEMETERIO F. DE QUEIROZ

Redacção: Edifício "Jornal do Commercio"

Secretario: EDILSON VARELLA

Av. Rio Branco, 117-S. 419-Tel. 23-0145

RIO DE JANEIRO

Num. X

RIO DE JANEIRO, NOVEMBRO DE 1937

ANNO II

CONTINUAMOS ESPERANDO...

OS norte-riograndenses que, buscando campo mais amplo para expandir as suas actividades vieram fixar-se ás margens da Guanabara, não perderam, em nenhum momento, o amor ao torrão potyguar. Aqui de longe elle lhes parece mais bello e pujante e é com uma punjente saudade que o evocam no leque picotado e verde dos seus coqueiros e na audacia heroica das suas jangadas...

Entenderam, porém, que o culto platonico dos homens e coisas do Rio Grande do Norte seria uma attitude incompativel com o dynamismo constructr da nossa época e organisaram-se em Associação, para servir ao progresso e ao bom nome do seu Estado. E, para melhor realizar esse objectivo, fundaram a "Revista Potyguar".

* * *

ESTA Revista nasceu com o proposito de tornar conhecido e justamente celebrado tudo quanto faz a grandeza e a gloria dos norte-riograndenses. Para isso, desde logo, abriu as suas columnas a quantos nellas quizessem suggerir elementos de prosperidade ou exaltar realizações benemeritas em todos os municipios do Rio Grande do Norte. Em circular dirigida aos que têm a responsabilidade administrativa desses municipios expuzemos o nosso objectivo. E ficamos a esperar a colaboração pedida. Continuamos esperando...

Já dois annos de publicação conta esta Revista e parece que não comprehenderam bem o que desejamos. Muito mais que o apoio material, o que queremos é a aceitação e o estimula daquelles para cuja prosperidade e renome, desinteressadamente, trabalhamos.

* * *

ORio Grande do Norte é uma das poucas unidades da Federação que se pôde ufanar de possuir, na Capital da Republica, uma colonia organizada e unanime no culto ao seu progresso e gloria. Dessa colonia a expressão mais significativa é a "Associação Potyguar" com a sua revista. Porque, então, os conterraneos de todos os rincões norte-riograndenses não nos mandam elementos eloquentes com que possamos tornar a nossa terra mais conhecida e a nossa gente mais respeitada?

ESTRADA DE FERRO DE MOSSORÓ

Inauguração da Estação de Almino Affonso, no Município de Patú

A Estrada de Ferro de Mossoró vae lentamente penetrando no interior do Estado, na zona limitrophe com o Estado do Ceará, em busca da zona Norte do Estado da Parahyba. Conta hoje a estrada com 174.591 metros assim distribuidos:

Porto Franco a Mossoró	37.508.00
Mossoró a S. Sebastião	39.528.00
S. Sebastião a Caraúbas	43.884.00
Caraúbas a Jordão	18.974.00
Jordão a Patú	17.697.00
Patú a Almino Affonso	17.000.00
	<hr/>
	174.591.00

Apezar do custo da construção dessa Estrada ser a mais economica de todas as Estradas do Brasil, em virtude de percorrer uma zona plana e consequentemente sem obras d'arte dignas de relevo, mesmo assim, vem sendo construida com uma morosidade pasmosa. Basta lembrar as datas dos trechos inaugurados, de Porto Franco a Mossoró, em 15 de Março de 1915; de Mossoró a S. Sebastião em 30 de Setembro de 1926; de São Sebastião a Caraúbas em 30 de Outubro de 1929; de Caraúbas a Jordão e Patú em 30 de Setembro de 1936 e finalmente, em 30 de Setembro do corrente anno, o trecho de Patú a Almino Affonso.

Decorreram assim 22 annos para a construção de 174 ks. 591 ms. de estrada numa zona onde tão facilmente se poderia construir uma das rêdes ferroviarias mais uteis ao escoamento dos productos da zona da Parahyba e da zona sul do Ceará e do interior do Estado por ser Mossoró, o porto mais proximo daquellas zonas.

Noticiando a inauguração da Es-

tação de Almino Affonso no Município de Patú, fazemos com invulgar satisfação evocando os incansaveis e abnegados batalhadores pela realização da construção dessa Estrada, que foram Jeronymo Rosado, Antonio Gomes de Arruda Barreto, Dr. Almeida Castro, Bento Praxedes, João da Escossia Nogueira, João Dyonisio Filgueira, Alfredo Mello, Raphael Fernandes Gurjão e tantos outros pioneiros que embalados no sonho de João Ulrich Graf, o primeiro a ter a visão precisa das necessidades de ligar o interior ao littoral por aquellos caminhos, hoje cobertos pelos trilhos idealizados em data tão remota.

Esteve presente a inauguração o Governador Raphael Fernandes, o Senhor Aldo Fernandes, Secretario Geral do Estado, o Capitão José Bezerra, Dr. Petrarcha Maranhão, Procurador da Republica, Juvencio Mariz, inspector de Plantas Texteis, Carlos Lobão, Director da Estação Experimental de Bulhão, Senador Joaquim Ignacio de Carvalho Filho e outras pessoas de destaque social. Discursaram o Senador Joaquim Ignacio de Carvalho saudando o Dr. Raphael Fernandes o Dr. Aderson Dutra, como representante do Prefeito, fez eloquente expressiva allocução mostrando os beneficios que adviriam de tão notavel acontecimento.

F I S K

**Pneumaticos e camaras
de ar**

Av. TAVARES DE LYRA. 34

NATAL — RIO G. DO NORTE

Os vultos eminentes do Rio Grande do Norte

"Revista Potyguar" inicia neste numero a publicação de pequenos trechos sobre a personalidade dos Norte Riograndenses que por seu talento e saber elevaram o nome da terra potyguar. Esta serie, que destinar-se-á a divulgar a geração actual taes valores, será iniciada com um pequeno estudo sobre Nisia Floresta.



Referindo-se a Nisia Floresta, D. Ignez Sabino em seu livro "Mulheres Illustres do Brasil", assim se expressa: "E'-me impossivel ao escrever este nome, não sentir a vassalagem que o espirito rende ao talento culto como era o della. Não exagero; as suas obras ahi estão; as pessoas illustradas conhecem-n'a; pena foi que não vivesse aqui."

Nisia Floresta Brasileira Augusta, nasceu no Rio Grande do Norte no alvorecer do seculo XIX; esteve durante alguns annos nesta Capital, onde fez uma série de conferencias e finalmente seguiu para a Europa, demorando-se na Italia e na França, onde morreu em 1877, na evocadora Nice.

No Rio Grande do Norte exerceu durante varios annos o magisterio publico, e era de ver a cultura de nossa conterranea, simples professora primaria, discutindo questões arduas e analysando a politica de seu paiz, então escravocrata. Na capital da Republica para onde viera depois de jubilada, além das conferencias, que tinham a concorrencia do que então havia de mais brilhante, publicou os seus "Pensamentos". A proposito dessas conferencias publicas, refere ainda D. Ignez Sabino "sahiam todos deslumbrados não só pela presença agradável da joven senhora, como pela audacia da sua intelligencia de primeira agua e ainda mais... um horror para equelle tempo!... por ousar a illustre dama fallar em abolição e em federalismo".

A dilatação de sua popularidade caminhou então passo a passo com o odio que lhe votavam os que seriam prejudicados com a victoria de suas idéas e essa pressão augmentando de continuo, fez com ella partisse para a Europa não sem deixar impressas as conferencias realizadas. Na Europa viu os seus "Pensamentos" traduzidos para a lingua de Dante e editados em Florença, o que fez com que os litteratos italianos lhe abrissem os braços e a recommendassem aos seus collegas de Pariz. Na Europa procurou sempre demonstrar que era brasileira, e os seus primeiros livros têm esse "capitoso" aroma que se infiltra no Brasil, sobretudo na poesia do Norte". Na França escreveu "Trois ans en Italie" e teve tambem os "Pensamentos", traduzidos para a immortal lingua de Voltaire. A sua residencia em Paris era frequentada por Victor Hugo, Littré, Alexandre Dumas, pae, Augusto Comte, que dela fala num dos seus livros, e outros tantos. E assim vivia cercada do que de melhor existia nas artes, letras e sciencias. Anda em Paris, foi editado em 1867, o seu romance "Parsis", que de par com outros da época, dava a perfeita revelação do quanto va-

lia "uma cabeça tão bem incommunhada", o que comprovou mais uma vez nas suas "Memorias".

"O Novo Mundo", jornal illustrado, publicou-lhe o retrato e tambem o Almanack de Castilho e varias revistas francezas da época. Era socia de varias corporações litterarias e scientificas, que nunca lhe regatearam applausos. Nunca esqueceu o Brasil e de longe lançava o olhar sobre a sua Patria querida. Inimiga fidalga da escravidão, batalhou sempre pela abolição e não teve a satisfação de assistir talvez uma das coisas que mais almejava. Sobre o assumpto escrevera uma vez assim: "A domesticidade é uma instituição eterna que a humanidade consagra e apura; mas a escravidão é a obra maldita pela sciencia, pela religião e até mesmo pela politica. Ella embrutece a intelligencia do senhor, corrompe-lhe o coração e mais tarde até mesmo o proprio character". A sua correspondencia com o grande sociologo francez do seculo XIX, valeu-lhe serem algumas de suas cartas encerradas no acto da inauguração do templo positivista do Brasil. Publicou magnificas obras e uma das mais eloquentes é sem duvida o seu poemeto em versos brancos, "A lagrima de um Cahité". Dedicou com desvelado carinho ás brasileiras os "Conselhos a minha filha", escriptos na formosa lingua de Taciano.

DR. RAYMUNDO M. BRITTO

Assist. da Fac. de Med. da Univ. do Brasil e Fac. Fluminense de Medicina.
Cirurgião da Cruz Vermelha — Cirurgia Geral. — Cons. Ed. REX, 13.º and.
Sala 1302 — Tel. 22-4430 — Das 13 ás 14 horas. — Res. 27-3437 — Cruz Vermelha 22-7314.

NOSSA CAPA

REVISTA POTYGUAR, no intuito de homenagear os filhos illustres do Rio Grande do Norte, inicia a publicação, na sua capa, do retrato daquellas brilhantes figuras, que tanto renome deram á terra potyguar. Neste numero temos Amaro Cavalcante, jurista eminente e administrador de larga projecção na vida nacional.

Como Prefeito do Districto Federal, Ministro da Justiça e Ministro da Fazenda grangeou bem merecida reputação de homem publico.

Natural da cidade de Caicó, Amaro Cavalcante impoz-se pelo talento e pela cultura á admiração dos seus coestaduanos, da qual a homenagem que lhe prestamos nesta REVISTA, e um pallido reflexo.

● O decano dos typographos do mundo é um professional alsaciano, de Colmar, chamado Gustavo Montpellier, que trabalhou durante setenta e tres annos na mesma officina.

Revista Potyguar

Director:

HEMETERIO FERNANDES DE QUEIROZ

Secretario:

EDILSON VARELLA

Assignatura (12 numeros)	125000
Numero avulso	15000
Numero atrasado	25000

A redacção não é responsavel pelos conceitos emittidos nos artigos assignados.

Os recibos da REVISTA POTYGUAR só serão validos quando assignados pelo seu director.

REVISTA POTYGUAR

A VAQUEJADA

Na vida do sertão uma das actividades celebradas com mais alegria é a vaquejada.

Marcado o dia os vaqueiros de todas as estancias proximas, montados nos seus "campeiros" comparecem á concentração, no terreno da fazenda, onde se vae realizar o rodeio.

Ao desmaiar das estrellas, quando das fugueiras só resta o brazido vivo, estão de pé, prompto para a rude faina.

As primeiras claridades do dia já os encontra em pleno campo, reunindo, ao "trote largo do sendeiro", as rezes que devem trazer para o curral. Nesse exercicio paten-



Fazenda "Umbuzeiro" no
Município de Nova-Cruz
de propriedade do
Sr. Antonio Cleophas

Acampam allí mesmo, ao ar livre e, durante a noite, ao som da viola, as façanhas, tradicionais dos domadores de garrotes, assim como os lances de bravura pessoal daquelles que, no dia seguinte, vão se empenhar na faina de tratar do gado são ruidosamente celebrados.

teiam toda a pericia de cavalleiros, laço em punho, promptos para subjugar o animal mais arisco que se afoite do desgarrar do lote em marcha.

- Eia!...
- Eia!...
- Eicôô!...

Iniciando

o

rodeio



Antes do meio dia já estão com o rodeio completo.

Cheio o curral começa a labuta da ferru, contra-ferra, do gado e divisa de bezeros. E' a parte mais emocionante do trabalho. Nella, além da destreza em derribar o animal é necessario coragem para enfren-

geral é feito com um corte caracteristica orelha, está terminada a tarefa.

E', quasi sempre, ao pôr do sol.

Voltam ao terreiro, novamente o ciorã das fogueiras e, após a "janta" farta, as violas repinicam e as trovas enchem a noite de poesia e alacridade.



O Gado Encurralado

ta-lo nas suas arremettidas furiosas. Um a um, porém, vão capitulando e o ferro em braza marca-lhes, na anca luzidia o signal de propriedade.

Ha ferros com iniciaes, dos donos e outros enfeitados com symbolos expressivos, taes como flores, estrellas, cruces, etc... Conferido o godo, divisados os bezeros, o que, em

Pela madrugada despedem-se os queiros.

— Até a proxima!

— Até a proxima!

* * *

Está terminada a "vaquejada" uma mais expressivas e movimentadas diversões do sertão nordestino.

Eugenio Fiorencio & Co.

FUNDADA EM 1904

Fabrica de Ladrilhos — Ceramica — Azulejos — Mozaicos
— Cimento — Louça Sanitaria

Artigos Esmaltados — Materiaes para Construcção

RIO DE JANEIRO

TELEPHONES:

Matriz: 43-4294 — Escript.: 43-5457 — Filial: 29-1830 — Fabrica: 29-1830
Telegrammas: "FIORENCIO" — Caixa Postal 1657

MATRIZ: Avenida Marechal Floriano, 191
ESCRITORIO: Avenida Marechal Floriano, 191 (1.º andar)
FILIAL: Rua 24 de Maio, 627 (Edificio proprio)
FABRICA: Rua Antunes Garcia, 41 (Edificio proprio)

Escrevo-lhe esta carta, sob a angustia infinita de um fim de tarde...
Fim de tarde... fim de romance...

Parece que ha uma lei Superior que preside os grandes e tristes acontecimentos. Você nunca foi fatalista, mais eũ sempre o serei. E com razão. Vejamos: Você esperava que eu fosse ao encontro combinado; a sua decepção foi enorme e eu a justifico, porque nada mais deselegante e ridiculo do que fazer uma mulher esperar... E mulheres carissimas, como você...

Confesso o ridiculo e a deselegancia, mas não fui. Preferi escrever-lhe.

Digo-lhe preferi, porque era o verbo que eu procurava em substituição ao verbo desejar... Ah! o desejo! O grande desejo de vel-a e ouvil-a pela ultima vez... E por causa do desejo, tornei-me covarde! Covarde, sim, com medo de mim mesmo... A dor tambem acovarda, você não sabe? Oh! perdão, esquecia-me de que você não acreditava... Tenho um coração miseravel, que palpita ainda de amor, numa época em que os outros palpitam de interesse... de velocidade... Coração antiquado, valedudinario, que ainda crê que dois olhos azues são "dois lagos" e olhos pretos "noites sem luar"... Coração que ouve a babel insonóra de um fox-trot, e a julga uma ballada antiga... Coração que se satisfaz com a migalha de um sorriso, enquanto outros não se saciam com a migalha dos milhões...

Como vê, tenho razão de me julgar covarde; você mesma teria a ultima das desillusões, se visse um homem de 38 annos da sua época, encharcar os olhos com um pranto insolito... Não, não será esta a derradeira lembrança do seu jogral... Jogral? Sim, manipção que suas mãos de fada manobram a vontade, como criança irresponsavel brincando com bonecas... Ah! Como é triste o sacerdote não crer mais em sua religião! Abjurei-a, A***, e agora sou o apastata da dôr...

Todavia não permittirei que você compartilhe desta dôr; ella me pertence integralmente, como lhe pertenci algum tempo, sem saber que você não me queria... Si você me infamou, eu não infamarei a dor. Serei mais sincero. Tomo-a para mim como num consorcio definitivo...

• • •

Não exijo que você tenha saudades de um homem que — afinal — nada mais representou na sua vida do que um simples divertimento... Saudade?

Ah! a saudade é um sentimento reprovavel numa mulher como você...

• • •

Outro homem tomou o meu lugar. Estimo que seja mais feliz do que eu; dizem que elle tem dinheiro. Tanto melhor para você... O dinheiro é o maior factor para a felicidade moderna. O romantismo é miseravel e ridiculo. Eu até fome passei, fazendo roupas caras, para não envergonhar você, perante a sociedade ociosa e avida de escandalo... Fome! E por

que, Deus do céu? A necessidade, diria você; o amor, explicaria eu. Oh! o amor que eu lhe jurava, quasi ajoelhado, suas mãos entre as minhas, numa attitude quixotesca, mas sincera. E você semi-cerrava esses seus bellos olhos trahidores, fingindo crer na adoração e no extase... Supina mentira! E afinal, p'ra que? Para me ver agora atirado ao desprezo, louco por chorar, sentindo n'alma o gosto tragico da amargura! Mas não! Não chorarei, A... Cada lagrima que eu vertesse seria para mim como si ouvisse uma gargalhada ironica de sua bocca mentirosa. Chega de tortura. A vida não vale para mim nem mesmo a dor de perdê-la, ó deusa dos milhões! Nós somos visceralmente contrarios em nossos objectivos: você ama, com o esplendor no pensamento e o luxo sob as mãos; eu amo, jogando a vida na sorte de um sorriso e na meiguice de um olhar.

Como me enganei! Que cruel experiencia para um viver sem gloria! E já agora, que você não me pertence, nem mesmo na phantasia, posso terminar os meus dias na posse absoluta de mim-mesmo... Adeus, para sempre, minha deliciosa amiga das mentiras! Não posso vel-a pela ultima vez. Apague-me da memoria e atire-se aos braços do homem que nasceu para você, no mesmo aneio de ideais utilitaristas, no mesmo choque de interesses materiaes. Adeus; vou seguindo a rota dos destinos, sem destino... Amanhã, talvez, eu vá bater á outra porta, na ancia desabrida de amar outra vez... E' a minha sina. Quiçá tenha forças para banir você do meu affecto e escancarar meu coração fechado e triste ao sol vivificador de outro amor mais perfeito, que se irmane com o meu, numa sorte de symbiose immortal.

Mas si eu não achar ninguem que se condôa de um velho desilludido, e si, porventura, morto de cansaço ou mesmo de fome, fôr bater á sua porta, numa tarde assim como esta, querida hypocrita, tenho certeza de que você, no fausto de suas galas, alegre, feliz, você que sempre me negou amor, não me negará ao menos um pedaço de pão... Adeus!

"Só Vale quem Tem"

(Loterias)

A casa mais popular do Rio de Janeiro

MATRIZ:

Rua 1.º de Março, 37 — Tel. 23-2868

FILIAL:

Avenida Rio Branco, 117 (Edif. Jornal do Commercio)
Tel. 23-6192

Habilite-se para os 2.000 contos de Natal

MATHEUS DONADIO & CIA.

RIO DE JANEIRO

Tertuliano Fernandes & Cia.

(CASA FUNDADA EM 1870)



FABRICANTES E EXPORTADORES DE SAL — COMPRADORES DE:
ALGODÃO, CERA DE CARNAÚBA, COUROS e outros productos.

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E COBRANÇAS DE SAQUES

Matriz: MOSSORO' — Rio Grande do Norte

Telegr.: "FERNANDES"

Codigos: — Ribeiro, Borges, Mascotte (1.ª e 2.ª ed.), Samuel e Guedes

CAIXA POSTAL n.º 32 — Telephone, 11

RIO DE JANEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 109

(3.º andar) — Sala 20

COIGOS: Ribeiro, Mascotte (1.ª e 2.ª ed.) e Samuel

Telephone: 23-2880

Telegr.: "RAYFER"

A SERRA DO PATÚ

(Guiomar Mattos escreveu para "Revista Potyguar")



Guiomar Mattos

... Estrada sem fim, curvas, ladeiras íngremes, planaltos, chaparral verdejante, montanhas de rochedos... campos de capim ondulante, tapiz de folhos secas sob as arvo-

res, tudo oferecendo uma veledade que passa o vista como tenue reverberação de um sonho repentino... a brisa como numa arficia sopra levemente nos viajantes, cian pelo termina da viagem. E se de momento a momento não suscitasse na minha imaginação o desejo de avistar a serra do "Potú" essa paixão puramente nortista, essa gem encantadora que constitue esse lindo desconhecido painel, facilmente me contentaria. No entanto, a "serra" me fazo a tudo e anciosa revivia a sua tradição. Passava lentamente ante meus olhos as suas lendas indigenas... repletas de omor e aventuras... o seu passado historico, quando servia de refugio a bandoleiros... Mas com tudo passa, tambem as lendas foram esquecidas e nem mais foi celebrado a seu passado historico; apenas ficou um "oasis" — Lima... Um recanto de christãos, uma capelinha, um vergel de milagres entre rochedos fragorosos e aguas cristalinas. Abaixo, a cidade serrano, escura, triste e circundando suas casas, a montanha imperiosa, sombria, magestosamente alta, roubando primeiros clarões do luar. Potú é assim — Terra pequenina, prospera, que recebe de olhos dedicados a dadiva da instrução e progresso da civilização dentro da mais genua pudicia social e christã. Foram essas minhas impressões...



OUVIDOR 01
TEL. 23-4656

presentes finos...

RELOGIOS
BIJOUTERIAS FINAS

PRESENTES
EM GERAL

CASA MASSON
A CASA DOS BONS RELOGIOS



SANTOS DUMONT

UM PROJECTO ERRADO

(Publicado originariamente no "Correio da Manhã")

Foi distribuido no senado ao sr. Jeronymo Monteiro o projecto numero 47 de 1937 da Camara que prohibe em estabelecimentos de ensino livros que desconhecem a primazia da descoberta da dirigibilidade no ar por Santos Dumont.

Está errado, e, si passar o projecto com esta redacção o Legislativo dará ao mundo scientifico uma prova de sua ignorancia em assumptos de aerostatica e de aviação.

A gloria de Dumont, que é muito grande, não está no feito da descoberta da direcção dos aparelhos voadores, mas, sim, no invento dos aviões.

Uma cousa é aerostato, outra o avião. Com este, venceu o nosso glorioso potricio Santos Dumont, apesar da pretensão de precedencia dos irmãos Wright.

Com os balões, porém, não coube a Dumont, descobrir a direcção no ar, como, erradamente, affirmou o projecto.

A dirigibilidade foi resolvida por dois capitães do exercito francez — Renard e Krebs — no balão **La France**, em 1884, com a velocidade de 23 1/2 kilometros. Em 1901, com a velocidade de 22 kilometros, Santos Dumont, voou, tambem sobre Paris, dirigindo o sexto aerostato da serie de suas notaveis experiencias com os mais leves que o ar.

Os movimentos de **tangage**, porém, que chegaram a motivar o accidente que interrompeu a experiencia, não permittiram que esta se ultimasse; e Dumont, percebeu que o ponto principal da almejada solução, a estabilidade do aparelho no ar, para sua regular navegabilidade, não seria attingido com o **Dumont S.º**. Foi então que o glorioso brasileiro, abandonando os mais leves, empenhou-se no estudo da solução do problema com os mais pesados que o ar — os aviões, — conseguindo dar ao mundo, oito dias antes dos norte-americanos irmãos Wright, a solução do grande problema da navegação aerea.

O Conde de Zepelin — allemão — e Augusto Severo — brasileiro, continuaram, porém, as experiencias com os mais leves que o ar, os balões ou aerostatos, resolvendo ambos o problema por processos differentes. O allemão, com os rigidos; e o brasileiro, com

os semi-rigidos, conquistando a precedencia o brasileiro Augusto Severo, que demonstrou, no céu de Paris, em 12 de Maio de 1902, a victoria do Brasil e cahiu, morto e vencedor, victimado, elle e seu mechanico Sechet, pelo accidente do explosão do **Pax**, cujo inquerito demonstrou ao mundo scientifico a maravilhosa obra de mechanica do inventor brasileiro, sacrificado pela fatalidade de um accidente motivado pelo escapamento do gaz explosivo por uma ruptura do sacco mal costurado do balão, escapamento este que foi attingido por faisca desprendida do motor de explosão ainda imperfeito noquelle recuado tempo.

O Conde Zepelin, mais feliz e com a protecção directo do Kaiser Guilherme II, pouco depois, apresentar ao mundo a sua solução com os rigidos, de estrutura metallica, que ahi estão em serviço regular, actualmente interrompido, temporariamente, pelo desastre do **Hindemburgo**.

Com os semi-rigidos de Augusto Severo, essa catastrophe teria sido evitada porque a aeronave não estaria sujeita a viajar dentro da tempestade em atmospha saturada de electricidade, pois teria o poder ascensional preciso para elevar-se acima desta zona perigosa, o que não é facultado aos balões do typo Zepelin, presos á obrigação de só marcharem em baixa atmospha, pela contingencia da pesada estrutura metallica de sua construcção de aparelho rigido.

Tomo a liberdade de lembrar ao illustre relator do projecto da Camara no Senado estas simples informações fartamente publicadas em projecto e discursos meus na antiga Camara dos Deputados e em trabalhos valiosos do Sr. Domingos Barros no aero-club de Brasil.

Dumont não descobriu a direcção dos balões. Esta gloria é dos capitães francezes Renard e Krebs. A gloria de Dumont é maior. Resolveu o problema da navegação aerea com os mais pesados que o ar. A estabilidade dos balões e sua perfeita navegabilidade, essas foram resolvidas por Augusto Severo e Ze-

(Continúa na pag. 22)

CAICÓ

LUIS DA CAMARA CASCU DO

(Do Instituto Historico Geographico)

(Especial para "Revista Potyguar")

Por alvará de 31 de julho de 1788 foi creada a Vila do Principe. O Conselho Provincial, em 25 de outubro de 1831, confirmou a criação da Vila. A lei provincial n.º 612, de 15 de dezembro de 1868, elevou-a a Cidade do Caicó. Na republica, por decreto n.º 12, de 1.º de fevereiro de 1890, mudou-se a denominação para Cidade do Seridó. O decreto n.º 33, de 7 de julho do mesmo 1890, fixou-lhe o nome que ainda conserva: — CIDADE DO CAICÓ'.

A Comarca foi creada pela lei provincial n.º 365, de 19 de julho de 1858, como "Comarca do Seridó". Um decreto n.º 7, de julho de 1890 mudou o nome para "Comarca do Caicó'".

Freguezia, em 15 de abril de 1748, sob a invocação de Sant'Ana. Pertencia anteriormente á freguezia paraibána de Piancó. O primeiro vigario foi o padre Francisco Alves

Maia. A freguesia do Seridó, como era conhecida, compreendia as de Patos e Cuite, hoje paraibáνας.

No regimem republicano seu primeiro governo municipal se compunha dos srs. José Odilon Fernandes, Joaquim Apolinario Pereira de Brito, Gorgonio Ambrosio da Nobrega, Manuel Vicente Dias de Araujo, Lindolfo Adolfo de Araujo, João Florencio de Queiroz e José Ferreira da Silva.

ORIGENS DE CAICÓ'

Manuel Ferreira Nobre ("Breve Noticia sobre a Provincia do Rio Grande do Norte" 1877) escreve sobre a origem da cidade do Caicó: "Dizem antigos historiadores que foi fundado no anno de 1645 por um fazendeiro que possuia grossa fortuna". A origem pastoril de Caicó' não se discute. Fundou-se uma fazenda-de-gádo, o velho curral que no nordeste foi o grande fixador de população. Manuel Dantas lembra a tradição local de ter vindo um fazendeiro da visinha "caicó forte" de Piranhas e escolhido lugar entre os rios Seridó e Barra Nova para "situar" a casa. Atacado por um touro, o que denunciava a criação de gádo nos arredores em época anterior a sua vinda, fez uma promessa a Santa Ana. Livre do perigo, o fazendeiro construiu a capela onde está situada a Matriz. Faltando agua, e ante nova invocação de um poço existente nunca mais secou. É esse "poço de Sant'Ana". No fundo do poço ha uma gruta e nela móra uma cobra, governando as correntes subterraneas. No dia em que a serpente morrer, Caicó será destruido por uma inundação. A serpente é, sabidamente, um simbolo das aguas fluviaes. Prende-se, naturalmente, a um mito europeu já aparecido.

(Cont. na pag. seg.)

Matriz
de
Sant'Anna

(Caicó)



QUE QUER DIZER CAICÓ?

A interpretação do toponimo Caicó tem sido variado e curioso. O erro inicial é tentarem a tradução pelo idioma tupi quando Caicó não pertence a esta lingua. Todas as traduções abaixo citadas são do tupi. Para mim figurarão como méras curiosidades folk-lóricas. Nenhum credito podem merecer. Caicó quer dizer (1): — macaco esfolado, de **caa-ico**, (2) monte escavado, pelas serrotes que circundam a cidade; de **caa-icó**, (3) roca de capoeira, de **caá-icó**, (4) mata dos macacos, **caá-icó**, (5) folha de Icó, o Icó é uma arvore conhecida, a **Capparis icó**.

Sabe-se exatamente que a região seridoense era habitada pelos indios chamados confusamente "tapuios". Pertenciam a raça cariri, de fala travada, aspera e sonora. Os indios Caicós existiram e residiam espalhadamente pelos boqueirões e araxás, vindo da Paraíba e levando suas correrias ao Ceará, pelo Jaguaribe e chapadões do Apodi. Eram aliados dos Curemas, denominadores do boqueirão que lhes guarda a passagem guerreira. Foram os indios Caicós os povoadores da região. Possivelmente já não estariam na terra quando o fazendeiro veio de Piranhas. As bandeiras paraibanas contra os Panatis, amigos dos Curemas e Caicós e seus confederados contra a invasão dos fazendeiros, ha-



Praça da Liberdade (Caicó)

viam amedrontado a tribo que fugira ou rareara. E estaria dispersa entre outras familias da mesma tribo. Caicó, como Mossoró, são denominações de grupos sociais indigenas. Em toponimia o caso é comunissimo. Não ha razão logica para traduções tupis em região cariri.

Outro argumento é o nome oficial da vila e da comarca. Não vila nem comarca DE Caicó mas DO Caicó, do velho morador, do antigo indigena, do venerando pre-avô bravo que possuía aquelas terras como teatro de suas andanças assaltadoras.

FINANÇAS-INDUSTRIA-COMERCIO

O orçamento municipal de Caicó em 1887 era de 1.193\$610. Cincoenta anos depois é de 154.000\$000. Para 1938 é de 174.000\$000. Zona algodoeira, produtora do algodão-mocó cujo comprimento da fibra, aspecto e brilho tomaram renome em todos os mercados do Mundo, Caicó exporta além da malvecea, couros, queijos, mamona, etc. Suas industrias locais são naturalmente mais desenvolvidas as referentes ao beneficiamento do algodão, possuindo entretanto outras, fabricas de sabão, oleos vegetais, calçados, macarrão, gelo, etc.

As maiores firmas comerciais são Mariz e Dantas, exportadores de algodão e pêles, assim como Manuel da Cunha & Cia. Mercaria em grosso; Waldimir Dantas, em fazendas, Eduardo Gurgel de Araujo.

POPULAÇÃO

Em 1802 a população de Caicó ia a 2.317 habitantes, sendo 757 brancos, 476 pretos e 1.084 mulatos. Atualmente eleva-se no municipio a 26.000 e na séde a 6.000. Caicó é cidade clara, com edificios de aparência moderna, com vida comercial e social digna de relevo. (Cont. na pag. 19)

"MORTE A'S FORMIGAS"

SRS. AGRICULTORES:

Atenção

O formicida em pó que está provando e sempre provou, obter MILAGROSOS RESULTADOS, é o da marca "MORTE A'S FORMIGAS", do chimico dinamarquez Dr. ALFRED OLESEN.

O primeiro formicida em pó que foi lançado no mercado no Brasil.

Uma lata de 200 grs. do melhor formicida em pó dá uma solução SUPER-EXTRA-FORTE e é infallivel na extinção de qualquer formigueiro.

Fabricantes chimicos:

DR. OLESEN & CIA.

115 — Rua São Pedro — 115 (loja)

RIO DE JANEIRO

Vende-se em todo o Brasil. Exigir sempre a marca "MORTE A'S FORMIGAS". — O unico formicida que dominou a saúva no Brasil.

A ASSOCIAÇÃO POTYGUAR E AS SUAS REALIZAÇÕES ATRAVÉZ DOS SEUS DEPARTAMENTOS.— O GRUPO DE BAILE DA NOITE DE 23 DE OUTUBRO

Os Departamentos da Associação foram creados para facilitar a realização das finalidades da Associação, dahi partirem dos seus Directores as iniciativas para que se promovam as festas compatíveis com as finanças sociaes.

O Departamento Social, um dos mais importantes da A. P., vem se movimentando de um modo brilhante graças á incançavel bôa vontade de seus directores e a cooperação dos associados.

As despesas com estas festas já se elevam bastante em virtude dos locais em que se vêm realizando, os quaes são os primeiros da cidade, e são elles os salões do Botafogo F. C., America F. C. e Tijuca T. Club. A Directoria da Associação com uma

mensalidade minima de 5\$000 mensaes e a ajuda dos abnegados socios que subscrevem e pagam listas de adhesões, têm conseguido atender aos esforços do Departamento Social, muito embora já tenha se utilizado de empréstimos para solver compromissos das festas. Louvando esses esforços é que não podemos deixar de fazer especiaes referencias bellissima festa do dia 23 de Outubro, nos salões do America Football Club. A ordem, a alegria, a distincção foram os encantos da noite cantante ao som do conhecido jazz.

Foi mais um passo dado pelo grupo Potyguar dentro das suas directrizes no congregamento da colonia norte-rio-grandense, aqui residente e um triumpho para aquelles que des-

Num intervallo das dansas, posando para o photographo da "REVISTA POTYGUAR"





Um grupo risonho de senhoritas, no baile de 23 de Outubro

interessadamente e com amor, procuram engrandecer o seu torrão natal, ressaltando os seus valores e unindo cada vez mais os filhos da gleba querida.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE E INFORMAÇÕES

Um dos passos mais acertados da Associação Potyguar foi a criação desse departamento a cuja frente se encontra o Sr. Edilson Varella, o grande animador da Associação, o seu Presidente em dois annos consecutivos. Já é notavel os serviços prestados por esse Departamento com as suas constantes publicações em todos os jornaes desta cidade, com a organização de cadastros dos norte-riograndenses, albus e outros informes de utilidade para os interesses sociaes.

NO DEPARTAMENTO SPORTIVO

Na reunião da directoria, realisada no dia 22 de Outubro ultimo, sob a presidencia do Dr. Hemeterio Fer-

nandes de Queiroz, foi apresentada por escripto a renuncia do Sr. Alpiniano Gomes de Araujo ao cargo de director do Departamento Sportivo da Associação. Submettida á apreciação da Casa, pelo Sr. presidente, e depois de serem salientados os esforços de S. S. á frente do Departamento, ficou resolvido unanimemente que se negasse a demissão solicitada. Transcrevemos abaixo o officio do Sr. Alpiniano Gomes de Araujo e a resposta da Associação Potyguar:

Illmo. Snr. Presidente da Associação Potyguar.

Cordiaes saudações.

Alpiniano Gomes de Araujo, director sportivo desta benemerita Associação, não tendo correspondido os seus desejos no cargo que esta directoria lhe conferira, por ter encontrado serias difficuldades no meio sportivo, como tambem por falta de tempo, (assumpto já exposto nesta As-

sociação), e, considerando que, sua permanencia no cargo acima é prejudicial aos interesses associativos, considerando ainda, que, outro qualquer que disponha de mais tempo e bôa vontade poderá desenvolver com efficiencia o sport tão util a esta mesma agremiação associativa, vem muito respeitosa e **solicitar sua exoneração do referido cargo**, desejando, como bom associado que é, o engrandecimento social desta Associação que é tambem a pujança do nosso glorioso Estado.

Com paz e felicidades completa a todos os senhores directores e associados, é que nos termos acima,

PEDE DEFERIMENTO;

De V. S. Atto. e Obgº

(a) **Alpiniano Gomes de Araujo**

A RESPOSTA DA ASSOCIAÇÃO

Rio de Janeiro, 28 de Outubro de 1937. — Officio numero 39/37.

Illmo. Snr. Alpiniano Gomes de Araujo.

M. D. Director do Departamento Sportivo.

Cumpre-me comunicar ao presado consocio, que na sessão da Directoria de 15 do corrente, constou no expediente o requerimento em que V. S. pedia exoneração do cargo de Director do Departamento Sportivo desta Associação. Cabe-me o grato dever de levar ao conhecimento de V. S. que por proposta do Sr. presidente, a Directoria resolveu, por unanimidade, indeferir o pedido de V. S. por se sentir satisfeita com os serviços relevantes, que vem prestando á Associação Potyguar, o que consta das actas de nossas reuniões. Estamos certos de que se mais não fizemos no sector

Uma das mezas, no baile de 23 de Outubro

sportivo, foi unicamente por deficiencia de recursos financeiros, que têm sido substituidos, em nosso empreendimento, pelo esforço e dedicação dos bons socios entre os quaes figura V. S., a quem reitero os meus protestos de elevada estima e consideração. (a) Elyno Souto Lyra, 1.º Secretario".

DEPARTAMENTO FEMININO

O proximo pic-nic

O Departamento Feminino da Associação Potyguar a cuja frente se encontram as figuras mais representativas da mulher Noroeste Riograndense, nesta Capital, continúa a desenvolver o seu magnifico programma. Assim é que, foi deliberada a realização no corrente mez de mais um dos seus magnificos pic-nics. Desta feita, o local escolhido foi a aprazível Ilha do Governador, nos recantos do "Jardim Guanabara". Aprestem-se os entusiastas para mais essa magnifica festa do Departamento.



VIDA SOCIAL

A sociedade caicóense cerca-se do conforto possível. Um cinema, o "Cine-Teatro Pax" leva os "films" de sucesso. Quatro clubes de "foot-ball" absorvem as atenções do atletismo circunjacente. São o "Guarani Sport Club", o "Riachuelo Sport Club", o "Itany Foot-Ball Club" e o "Associação Sportiva Feminina".

Um semanario bem redigido, o "Jornal de Caicó", do dr. José Gurgel de Araujo, divulga e propaga a boa imprensa. A iluminação publica é ampla e pertence a Prefeitura Municipal. Uma Biblioteca, de razoavel numero de volumes, atende ás curiosidades literarias dos moços caicóenses. É mantida pela Sociedade Educadora Caicóense e está ao alcance de todos os olhos.

INSTRUÇÃO E SAUDE

Ha em Caicó um Colegio de Santa Terzinha, dirigido pelas Irmãs do Amor Divino (que possuem educandarios em Natal e Assú) merecedor de uma visita e das atenções publicas pela sua eficiencia e brilho educacional. O vigario de Caicó, padre dr. Walfredo Gurgel, elemento de preclara inteligencia construtora, dirige uma Escola Paroquial. Quatro Grupos Escolares, uma escola operaria e mais doze escolas semeadas pelo municipio e por ele, com o Governo Estadual, subvencionadas, enfrentam o bom-combate contra a analfabetismo classico.

O Hospital do Seridó, em predio confortavel e proprio, é dirigido pelo dr. Olavo Medeiros e está á altura de sua finalidade social.

COMUNICAÇÕES

De automovel e omnibus viaja-se facil e rapidamente de Natal a Caicó. Duas companhias servem semanalmente, tres vezes indo e outras tantas regressando. Para todos os municipios vizinhos e para as povoações do municipio, Jardim de Piranhas, São Fernando e Timbaúba, as estradas são comodas. Para a Paraíba as comunicações são frequentes e ha mesmo, em varios pontos, omnibus especiais, com carreira regular.



MEDICO

Dr. CLOVIS DE ALMEIDA

Vias urinarias

Tratamento da PROSTATITE
CHRONICA, pelas injeções intra-
prostáticas

Consultorio:

RUA DA QUITANDA, 3 (3.º and.)

Telephone: 42-1607

—::— RIO DE JANEIRO —::—

CAICO', SÉDE DO BISPADO

Caicó será brevemente um Bispado como Mossoró e Natal. O velho sonho catolico se materializará na presença de um Prelado. D. Marcolino Dantas, Bispo de Natal, auxiliado pelo clero que vigaria o Seridó e os mais representativos nomes da região, termina o patrimonio, seguindo-se o Paço Episcopal e a criação do Bispado, já encaminhada na Santa Sé. A tradicional Matriz de Sant'Ana, onde rebôou a voz do Padre Guerra, senador do Imperio, e que abrigou todos os homens-bons construtores da cidade e semeadores de trabalho, terá seu premio, esperado ha mais de um seculo, no predicamento de Catedral.

A Matriz se ergue num local escolhido o 6 de julho de 1748. Raras Igrejas terão essa cronica de autenticidade irrecusavel para uma elevação correspondente ao seu passado.

UMA INDUSTRIA MORTA

Uma industria tradicional e semi-morta é a fabricação dos "queijos de manteiga", os famosos "queijos do Seridó". Sua fabrica-

(Cont. na pag. seg.)

Grupo Escolar
"Senador Guerra"

(Caicó)

ção, centenaria e por rotineiros processos, vinha atravessando os anos, com rendimentos apreciáveis. Era de fabrico domestico, adstrito ás fazendas e trabalhado pelas mãos femininas. Os tipos, peso, aspectos, percentagem de coalhada, nunca foram fixados. A forma, os modelos, os padrões vinham passando de geração a geração, numa continuidade incessante. A antiguidade do processo de fabricação era lento e acima de tudo com dispendio de material. Perdia-se cerca de 50 %, utilizando aparelhagem inatual e primitiva. Houve, com a alta procura dos mercados sulistas, uma quasi-industria de falsificação, vendendo-se tipos inferiores de queijos, numa campanha inconsciente para a propaganda ás ovelhas. O plantio do algodão seduziu, pelas recompensas imediatas, os olhos sertanejos. A pastoricia diminuiu 40, 50 % para dar espaço aos algodoads remuneradores. O gado rareou e rareia de tal forma que, nas cidades servidas por electricidade, cogita-se no frigorifico, guardando a carne do Rio Grande do Sul. Os sub-productos do leite deviam forçosamente ir recuando mas sendo substituidos pela industrialização do caroço do algodão, oleos, pastas, tortas, etc. A meia-morte da industria do queijo prejudicou apenas a população feminina, maior beneficiada nas vendas. Senhoras de fazendas conheci que educaram e formaram os filhas com as rendas obtidas pelo queijo-do-Seridó. A nenhuma alteração no processo fabricativo ajudou a desanimar a produção. Hoje está em franca decadencia e é de crer seu lamentavel desaparecimento. Apenas algumas fazendas teimam em manter a pequena produção tradicional e elogiada. Mas o numero de arrobas não justificaria o trabalho. O queijo verdadeiro, obtido com processos cuidadosos, escolha minuciosa da coalhada, horas fixas de cosimento e de fôrma, honestidade na pureza do material aproveitado, não é de facil encontro nem o preço, igual ou superior aos produtos de Minas Gerais, é de molde a permitir sua di-

vulgação. Seria de estimar que a industria do queijo do Seridó entrasse em seu periodo de racionalização logica e nós do Rio Grande do Norte contássemos com um meio de produção a mais para a economia sertaneja para a alimentação mortista.

Ainda alcancei o sertão alimentado com queijo, existente abundantemente e consumido, não em fatias nas sobremesas, mas fartas porções como prato-de-reforço, ovos estalados ou duros e tendo por condimento a farofia sertaneja, embolada, rude, substancial, rica em amido e vitaminas. Mas é assunto para o Josué de Castro.

MENINO EDUCADO

O menino, que havia almoçado em casa alheia, regressa a sua casa.

Sua mãe, que ao sahir fez-lhe recommendações, pergunta-lhe:

Você se portou bem?

— *Sim mamãe.*

— *Aconteceu-lhe alguma cousa?*

— *Sim mamãe.*

— *Que foi?*

— *Ao cortar um bife, a carne saltou do prato.*

— *Você pediu desculpas, por isso?*

— *Pedi.*

— *Como foi que você disse?*

— *Pois eu disse: Sinto-o muito minha senhora...*

— *Isso mesmo.*

— *"... mas isso sempre se dá quando, por economia, compram esta carne que parece sola de botina"*

● Em Burma os caçadores utilizam-se de gallos amestrados para a caça á aves sylvestres. O gallo canta e attráe, assim as aves ao logar onde o caçador as espesa, escondido.

CLINICA CIRURGICA DENTARIA

— DO —

DR. FERNANDES DE QUEIROZ

209 — RUA ARISTIDES LOBO — 209

Segundas, Quartas e Sextas-feiras

EDIFICIO CARIOCA, sala 503 - 5.º andar — Telph. 42-5503

Terças, Quintas e Sabbados, de 1 ½ ás 17 horas

ANDRÉ DIAS

ALFAIATE DOS ELEGANTES



Rua da Quitanda, 21-1.º

TEL. 22 - 5373

Livros Novos

Os Hollandezes no Rio Grande

O nosso conterraneo Padre Paulo Heroncio acaba de publicar um interessante volume "Os Hollondexes no Rio Grande". O critico do "Correio do Manhã" na edição de 31 do mez findo, na secção "Letras Christãs" refere-se elogiosamente a esse trabalho; transcrevemos abaixo, com a devida venia, as suas palavras:

"Os hollondexes no Rio Grande", pelo Padre Heroncio, Rio. 1937.

O momento não comporta transigencias nem desfallecimentos, "é preciso fazer o diagnostico dos males sociaes e procurar-lhes o remedio".

O A. oppõe ao internacionalismo de Marx o internacionalismo de Christo, ensinado pela Igreja, cujo chefe é o Papa. E' preciso fazer reviver as tradições e, no que ao nosso paiz se refere, fazer ressuscitar a memoria daquelles que tudo sacrificaram pelo bem da terra sagrada. E' o que faz o brilhante escriptor nortista, Padre Heroncio, senhor da penna com a mesma maestria com que é senhor da palavra. Discorre sobre os acontecimentos desenrolados no solo potyguar ao tempo da invasão flamenga. Recorda os tempos heroicos em que o povo brasileiro, ainda em formação, lutava para expulsar do solo patrio o estrangeiro hereje e invasor. Passam, como em quatro caleidoscopico, as martyres de Uruassu e Cunhau. São trechos magnificos da historia patria, que a nossa mocidade deve conhecer e amar.

RADIO

A iniciativa da installação em Natal de uma estação transmissora é um gesto digno de applausos e louvores de todos os potyguares. Nós, os que vivemos longe da terra querida, só temos motivos para levar aos pro-neiros da grande idéa os nossos parabens e votos francos pela realisação de tão util quanto oportuna iniciativa. Para tal ob-jectivo ser alcançado urge a orgonisação de uma sociedade na qual todos os Norte-Rio-grandenses, possam cooperar adquirindo os titulos que forem emittidos para a formação do capital. E' preciso respeitavel quantia para a montagem de uma estação de ondas longas e curtas afim de poder corresponder aos anseios dos potyguares. Aos Snrs. Joaquim Augusto Costa, Segundo Wanderley, Carlos Noronha e Paulo Brandão, levamos os nossos sinceros applausos e nos aguardamos para emprestar a nossa collaboraóo muito ex-pon-tanea e amiga.

(Continuação da pag. 13)

pelin. O illustre Conde allemão viu na pratica seu invento, amparado desde a primeira hora de seus estudos pelo governo de seu paiz. O deputado brasileiro Augusto Severo, creador do **Pax**, morto gloriosamente ao alcançar a victoria de seu genio, não teve para reconstruir-lhe a maravilhosa mochina que era o **dirigível Pax**, a bôa vontade e o interesse patriótico do governo da sua patria; e o projecto que justifiquei na Camora dos Deputados, na primeira Republica, e os conselhos do technico Sr. Domingos Barros resultaram letra morta.

Si, agora, o Senado, emendando o projecto da Camora, affirmar a verdadeira gloria de Dumond, que não é a direcção dos balões mas a navegação aerea dos aviões, resolver dar ao mesmo tempo corpo e vida ao projecto da reconstrucção do **Pax**, com as applicações das novas conquistas da sciencia e da industria, terá feito jus a applausos sinceros do opinião esclarecida do paiz.

(a.) **Alberto Maranhão**

Paraty — Outubro — Estado do Rio.

EUDES CORDEIRO

ALGODÃO EM RAMA

BABASSU'

CAROÇO E OLEO
DE ALGODÃO

REPRESENTAÇÕES:

R. S. BENTO, 33 — Sob. — Sala 8

TELEPHONE: 2-2543

SÃO PAULO (Brasil)

Endereço Telegraphico: "EUDES"

Codigos:

MASCOTTE, 1.^a e 2.^a
A. B. C. 5.^a ED. MELH.
UNIÃO
RIBEIRO
SAMUEL

Tendo o illustre Te. Cel. Lysias Rodrigues contestado as affirmações deste artigo publicuei ainda no "Correio da Manhã" 21 de Outubro a seguinte resposta:

A DESCOBERTA DA DIRIGIBILIDADE NO AR

O sr. **Alberto Maranhão** responde do tenente-coronel **Lysias Rodrigues**

Abrimos espaço para este novo artigo do sr. Alberto Maranhão, debatendo a descoberta da dirigibilidade no ar:

Mal pensava eu que o despretenoso appello que fiz ao Senado da Republica, por intermedio do **Correio da Manhã**, para corrigir o projecto errado da Camara dos Deputados sobre a dirigibilidade dos balões, merecesse a suggestão valioso do eminente jornalista Costa Rego, em sua brilhante chronica do dia 19 deste mez, neste mesmo prestigioso matutino, e a contestação irritada do illustre tenente-coronel Lysias Augusto Rodrigues que me deu a honra de uma resposta ao alludido appello, terminando pelo generoso conselho ao sr. **Maranhão** para **revisar a historia da aeronautica antes de escrever sobre assumptos que lhe dizem respeito**. Por contrapeso, chama o illustre tenente-coronel minha attenção para a **phrase do scbio esculptor (ne sutor ultra crepidam)**. Recebo com sincera e confessada gratidão o lembrete do aviador patricio tenente-coronel Lysias; mas sinto-me no direito de por minha vez dizer ao distincto profissional que o **sapateiro** se julga autorizado a lembrar tambem, ao improvisado Appelles, que o assumpto, em sua verdade historica e scientificamente escapou por completo á visão do censor.

Diz o tenente-coronel Lysias, lembrando o protesto do autor, que o **La France**, de Renard e Krebs, foi um plagio do **Victoria** de Julio Cesar. Então, meu coronel, a conclusão, do ponto de vista do technico aviador brasileiro que me contesta, é que a descoberta foi obtida, não pelos capitães francezes, mas pelo nosso illustre compatriota Julio Cesar, de quem aquelles **plagiaram** os descobrimentos do **Victoria**, desde que os tratados mais juridoneos e de incontestavel autoridade na historia da aeronautica affirmam o successo completo das experiencias de Renard e Krebs. E' cozo para congratular-me eu proprio com o depoimento de meu eminente coronel. Sómente, na hypothese, seria opportuno lembrar que os francezes demonstraram publicamente sua descoberta nas cinco experiencias em circuito fechado, que os tratadistas registram e as academias scientificas confir-

(Cont. na pag. 23)

Joaquim Nabuco e Machado de Assis

MARIO MONTENEGRO

(Especial para a REVISTA POTYGUAR)
"Go to the bottom of this". — Success Nuggets, pag. 5.

Entre Machado de Assis e Joaquim Nabuco, ambos egregios escritores, ambos contemporâneos, podemos traçar um paralelo quiçá interessante.

O que caracterizava Nabuco era o alto patriotismo, a penetração da sua aguda intelligencia na vida nacional, dentro e fóra do Paiz, nos transcendentales problemas que o assoberbaram nos ultimos dias do Imperio e primeiros annos da Republica. Machado era um renunciante, um indifferente do Brasil e dos Brasileiros, enclausurado na sua torre de marfim, vivendo exclusivamente para a sua arte, em que pése a alguns fanáticos das suas letras, entre os quaes o grande Pedro Lessa, no discurso com que recebeu a Alfredo Pujol, na Academia Brasileira de Letras.

Escrevendo "Balmaceda" ou "Um Estadista do Imperio", Nabuco apontava á nacionalidade em formação, um caminho seguro, um prisma infalivel, por onde os seus contemporâneos poderiam mirar-se para o futuro. Com "Braz Cubas", a primeira por ordem chronologica das suas grandes obras, Machado, na technica aliás de uma arte impeccavel superior á do proprio Nabuco, Machado produziu um conjunto maléfico de memorias, romances e contos, especie de "vade-mecum" para malucos e desacisados. De facto, ninguem ignora que Braz Cubas, Quincas Borba e Dom Casmurro, bem como Virgilia, Capitú e outras heroínas, não passam de uma turma de loucos ou mentecaptos, que Machado lançou em observação á vida, á luz de uma philosophia mastigada e triste, que nada constrói, e lança nos corações da mocidade a semente do Mal...

Certa Revista franceza lançou ha tempos original concurso para saber qual dos grandes homens francezes fôra o maior, do ponto de vista da Humanidade e da Patria. Os mais votados fôram Pasteur e Chateaubriand. Venceu Pasteur, sob o pretexto de que é preferivel "praticar" o bem a "descrevê-lo". Pasteur, com as suas grandes descobertas em physiologia, chimica, medicina e hygiene, "praticou" o bem, enquanto Chateaubriand o "descreveu", nas suas obras geniaes. De Voltaire e Anatole France, autores do genero de Machado de Assis, ninguem se lembrou...

A mais bella, humana e commovente pagina de Nabuco, "Minha Formação", diz, de maneira subtil e maravilhosa, que a creança de hoje é o homem de amanhã, bôa e áspera advertencia ás nações que deixam a infancia abandonada...

Em "Massangana" se encontram "affirmações" como esta, impossivel de achar-se em qualquer ponto da obra machadina: "Eu sinto a idéa de

Deus no mais afastado de mim mesmo, como o signal amante e querido de diversas gerações". Machado expirou recitando um trecho amoral, atheu de Ernesto Renan...

O melhor conto de Machado, o "Allienista", é uma obra prima de psychopatología. Nesse vemos o Dr. Bacamarte, o maluco-mór dos "Papeis Avulsos", emprestando a sua loucura a toda a população de Itaguahy (cidade de Minas), onde Pedro Lessa vislumbrou a psychologia das nossas revoluções...

Observa Graça Aranha que Nabuco "fez" historia, e a "descreveu", emprestando o seu talento á redempção do captiveiro e á grandeza dos homens do segundo Imperio. Machado, quando muito, "registrou" a desgraça e miseria dos escravos, gravando com volupia e para sempre, a infamia e atrocidade dos escravocratas, contentando se com "pintar" ao vivo a parte inferior e suja, da sociedade do seu tempo.

Nabuco era um orador de raça, um historiador escrupuloso, timbrando pelas affirmações claras, explicitas, convincentes. Machado era um escriptor irresoluto, um romancista fatigado, reticente, sem escrupulos...

Não se lhe nega o genio, o matizado do estylo, a pureza da grammatica, o sabor philosophico, o engenho maravilhoso, a sua lenta e gloriosa ascensão de homem do povo...

SANTOS DUMONT

(Continuação da pag. 22)

mam, ao passo que Julio Cesar, infelizmente, só fez uma demonstração na presença do Imperador Pedro II, na Escola Militar da Praia Vermelha, julgada pelo barão de Teffé, aliás defensor do projecto Julio Cesar, como **um simples simulacro de experiencia do qual não se podia ainda tirar nenhuma conclusão.**

Não tenho a pretensão de dar lições aos technicos. Simples chronista e modesto autor de um projecto que justifiquei em discurso na Camara dos Deputados, sou, muito mais que o actual senador Costa Rego, um méro aprendiz que apenas se propõe a animar a discussão em busca da verdade; e assim folgo em ver na chronica magistral daquelle jornalista a suggestão feliz e patriótica de creamos o Instituto de Especialização dos Estudos de Aeronautico e de Aviação, no qual os technicos e investigadores possam aprofundar seus conhecimentos da sciencia que fez a gloria de Dumont e dos outros brasileiros que figuram na galeria augusta dos precursores.

Santos Dumont não precisa, para segurança de sua immensa gloria de **Pae da Aviação**, que se lhe attribua erradamente a descoberta da direcção — conquista muito anterior, ás suas brilhantes experiencias com os mais leves que o ar. Com estas experiencias

elle pôde genialmente verificar a excellencia dos motores de combustão interna; e, abandonando os balões cujos movimentos de

(Continúa na pag. 27)

P. Salgado & Cia.

Successores de
SIQUEIRA, SALGADO & CIA.

ALGODÃO

Endereço Teleg.: DIOGOSAL
Caixa Postal: 2063

Codigos:

RIBEIRO
BORGES
MASCOTE (1. e 2.ª edição)
BENTLEY'S
PARTICULARES

Telephone 23-2743

RUA SÃO PEDRO, 23 (2.ª andar)

RIO DE JANEIRO

REVISTA POTYGUA

Ilusões

Com os fios doirados da illusão, nós, infantilmente, vamos creando a difficil cadeia do amor.

Esse sentimento deliciosamente ardiloso é bem um conjuncto de mysterio, ansiedade e prazer... Sem o amor, o que seria a vida? Se ella consiste num ideal creado em torno do Amor... A vida só é boa, só nos interessa quando existe algo ansiosamente esperado... quando vivemos na illusão feliz de um sonho a realizar-se.

A vida é naturalmente monótona; nós é que, com o pincel da Felicidade, damos-lhe tonalidades maravilhosas.

Todos nós, na vida, temos um sonho... Mas, nem sempre, podemos tornar realidade o que idealizamos com tanto carinho, por isso mesmo receamos perdê-lo...

A illusão é a companheira dos que são felizes, dos que amam e dos que são jovens. A eterna mentira da illusão é o bem maravilhoso da vida. Sem ella não existiria o Amor... Porque esse é feito só de illusões!...

GIPS

ANNIVERSARIOS

NOVEMBRO

8 — Emmanuel de Vasconcellos.

11 — Elson Van Der Linden, funcionario do Syndicato Condor Ltd. e socio da Associação Potyguar.

13 — Dr. José M. Brandão Castello Branco, juiz de direito aposentado, destacado elemento da colonia Norte-Riograndense, nesta Capital.

15 — Romulo Cid Varella, alumna do Instituto La-Fayette, desta Capital.

17 — Aldemar Gurgel de Azevedo.

21 — João Hortencio de Medeiros.

25 — Coronel Raymundo Mendes Burlamaqui, nosso prezado consocio.

25 — Sub-Official, Julio Baptisto de Oliveira.

30 — Sr. Julio Fernandes Maia, alto commerciante nesta Capital, socio da importante firma Tertuliano Fernandes & Cia., e nosso associado.

26 — Smta. Lucia de Villeroy França, dilecta filha do nosso estimado consocio Major Frederico de Villeroy França e elemento de destaque na sociedade carioca.



DOUTORANDO ELINO SOUTO LYRA —

Anniversariou no dia 11 do corrente o Sr. Elino Souto Lyra, socio fundador da Associação Potyguar e elemento destacado de sua directoria, onde actualmente exerce o cargo de 1.º Secretario, ao qual empresta o brilho de sua intelligencia e capacidade organisadora. Batalhador incançavel, Elino Lyra, cada vez mais, se impõe o admiração de seus coestudanos que vêm na sua tenacidade e em suas attitudes correctas, um factor decisivo do progresso da Associação. "Revisto Potyguar" de que o anniversariante do dia 11 é intelligente collaborador sente-se jubiloso com a data e junta ás innumerables felicitações que recebeu o joven doutorando, os seus votos mais cordiaes.

Smta. MARIA YEDDA LEITE — Passou a 3 do corrente, o anniversario natalicio da senhorita Maria Yedda Leite filha dilecta do Sr. João Vieiro Leite, esforçado director do Departamento Social da Associação e de sua Exma. esposa D. Emilia Leite. Os dotes phisicos da gentil anniversariante alliados a uma formosa intelligencia crearam

em torno de si um vasto circulo de sympathia e amizade, o que mais uma vez ficou evidenciado com as innumerables felicitações recebidas no dia 3



Elsie, intelligente filhinha do nosso associado Sr. Armando Lima, alto funcionario do Banco do Brasil e de sua Dignissima esposa D. Amelia Gurjão de Lima, que a 10 do corrente, festejou mais um anniversario.

VIAJANTES

Encontra-se nesta Capital tratando de negocio de seus interesses, o Sr. Alfredo Fernandes, socio e chefe da importante firma commercial Alfredo Fernandes & Cia., espirito maço e emprehendedor, presidente da Sociedade dos Salineiros do Rio Grande do Norte e ex-presidente da Associação Commercial de Mossoró.

Encontra-se nesta Capital a Exma. Sra. D. Lisette Ribeiro, viuva da escriptor conterranea Sr. Alvaro Duarte Ribeiro.

DR. VICENTE FERNANDES LOPES —

Encontra-se nesta capital o Dr. Vicente Fernandes Lopes, clinico de nameada que, em Natal, occupa o elevado cargo de director da Hospicia de Alienados.

O illustre viajante veio ao Rio em viagem de recreio, tendo sido cumprimentada por grande numero de amigos e parentes que foram recebel-o a bordo.

SR. OSCAR XAVIER FERNANDES —

Vindo de Natal, acha-se no Rio o Sr. Oscar Xavier Fernandes, commerciante dos mais conceituados em Mossoró.

Socio da Associação Potyguar, onde goza de muito prestigio e estima, foi motivo de grande satisfação a sua chegada comparecendo no cois varios membros desso entidade, afim de cumprimental-o.

Descuido

*D. Fragilidade,
com seu arsinho de "bibelot",
entrou na minha vida e... (que má-
[dude!]
na minha vida se installou...*

*E, numa inexplicavel anciedade
eu me debato agora,
temendo que D. Fragilidade
um dia scisme de ir-se embora...*

*Receiando talvez que o não con-
[sinta,
assim como chegou, devagarinho,
é capaz de voltar sem que o pre-
[sinta...*

*Como vai ficar triste o meu cam-
[inho!...*

ELI

NOSSOS AMIGUINHOS



YONNI, interessante filhinha do casal
VIEIRA, LEITE.

As Conferencias Promovidas sob o Patrocinio do Minis- terio da Educaçao

Já ha algum tempo, vem o Minis-
terio da Educaçao, fazendo realizar
conferencias de uma serie que se in-
tituiu "Os nossos grandes mortos"
Varios conferencistas de renome já
se fizeram ouvir perante a selecta
assistencia que comparece a essas
realizações culturais. O nosso con-
terraneo Dr. Rodolfo Garcia, men-
bro da Academia Brasileira de Letras
e actual director da Bibliotheca Na-
cional, foi o indicado para a ultima
conferencia realizada que versou so-
bre a personalidade de ALEXANDRE
RODRIGUES FERREIRA. O brilhante
historiador patricio, estudou a vida
daquella interessante figura scienti-
fica, que foi um dos maiores natura-
listas do seculo XVIII, tendo realiza-
do varias viagens de estudos, onde
colhera farta documentaçao de his-
toria natural bem como de historia
dos indios.

A conferencia em apreço, fez par-
te da serie alludida, e como de cos-
tume, foi presidida pelo Sr. Gustavo
Capanema, Ministro da Educaçao. O
local de sua realizaçao, a Escola Na-
cional de Musica, apanhou uma gran-
de assistencia, como sempre, consti-
tuída do que de mais selecto existe
em nosso meio e que applaudiu con-
stantemente o eminente orador.

SANTOS DUMONT

(Conclusão)

gogo, não pudera evitar, firmou sua poderosa
intelligencia no estudo dos mais pesados que o
ar — os aviões — utilizando nestes o mo-
tor de combustão interna e com este vencen-
do fragorosamente, assim conquistando a glo-

rio para o Brasil, contra as pretensões de pri-
mazia dos americanos irmãos Wright.

O premio Deutsch de la Meuthe não foi
conferido ao descobridor da direcção, mas ao
vencedor de um percurso prefixado em deter-
minado tempo. Com este premio, recebeu
tambem Dumont o premio de 100:000\$000
votado pela Comara dos Deputados do Brasil,
por proposta justificada de Augusto Severo,
que era tambem deputado federal pelo Rio
Grande do Norte, e relator do Orçamento do
Marinha na Comissao de Finanças daquela
casa do Congresso. Com o feito brilhante
da prova de 19 de outubro de 1901, Dumont
abandonou, conscientemente, os mais leves,
para vencer com os mais pesados. Em 1902,
no dia 12 de maio, cabia a vez a Augusto
Severo de vencer, morrendo amortalhado no
Pax e legando sua gloria ao Brasil, que não
quiz ainda o legado para assegurar no mundo,
praticamente, a supremacia de nossa patria
tambem com os mais leves que o ar, deixan-
do em segundo plano os balões de Zeppelin,
de menor efficiencia que a aeronave semi-
rigida de alto ar que, com o Pax, Severo de-
monstrou ser a mais capaz de uma perfeita
e segura navegabilidade. — Alberto Mara-
nhão.

CASA "TITUS"

Artigos de illuminaçao

Lampadas a gasolina "TITUS"
Sem bomba — Sem pressao —
Inexplosivel

40 — 120 — 200 — 500 e 750 velas
Consumo de 1 litro de gasolina
para 48 horas, com 40 velas — 15
modelos diferentes — Lanternas
"COLEMAN" e "PETROMAX"

Camisas Incandescentes — Lan-
ternas Flashlight e pilhas — Lus-
tres — Plafonniers — Globos

CASA "TITUS"
Walter Fernandes & Cia.
Ltda.

135 — RUA URUGUAYANA — 135
— Telegr. TITOLANDI — RIO —
Tel. 23-1065

Associação Potyguar no Rio de Janeiro

(Transcripto da "Republica", de Natal)

COSME LEMO

No seio encantado da "Cidade Maravilhosa", bem no centro da Av. Rio Branco, acima do borborinho, entre a terra e o céu carioca, alconcordado na imponencia de um edificio confortavel, palpita generoso e quente o coração do Rio Grande do Norte. É a "Associação Potyguar no Rio de Janeiro", a mais norte-riograndense de todas as sociedades norte-riograndenses, pois nasceu do amor e da saudade de uma pleiade de migrantes conterraneos, que de mãos unidas e de olhos voltados para nós, trabalham, com entusiasmo, pela grandeza e pelo bem estar da nossa terra.

Visitei-a com o dr. Aderson Dutra. Attendemos ao convite gentil do seu dignissimo Presidente, dr. Hemterio Fernandes, de cujo espirito cheio de acuidade, portador de uma vontade forte e realizadora, a Associação tem recebido todas as provas de zelo e carinho.

Ao saltarmos do elevador, recebe-nos á porta, num cumprimento affectuoso e boas-vindas, a figura risonha de Christiano Gurgel. Ninguem melhor para simbolizar a hospitalidade do coração potyguar. Christiano pertence a classe desses norte-riograndenses que se orgulham de ser papagirimum, que são norte-riograndenses antes de serem sileiros e que, nem por isso, deixam de trazer a mais viva brasilidade dentro d'alma.

Entrámos. Lá estavam o dr. Francisco Nogueira, destacado elemento da Direcção e Mirabeau Fernandes, ardoroso batalhador da Associação, rosto risonho transmitindo lealdade, coração sempre aberto para abraçar um conterraneo.

A Associação está confortavelmente installada.

Bello salão. Elegancia e bom gosto. Dentre outros quadros, resalta o do Estado do Rio Grande do Norte, contendo um rico e completo muestrario dos nossos productos valioso presente do Exmo. Governador do Estado.

Conversámos bastante. Noticias da terra. Episodios que se relembram focalizados pela saudade. Impressões de viagem. Informações orientadoras. Palavras de animo, de optimismo. Boa meia hora de cordialidade e confiança.

Retirei-me magnificamente impressionado, trazendo no bolso, um convite para o baile que a Associação daria nos luxuosos salões do "Botafogo".

Ansiosamente espero o dia dessa festa. A noite de 30 de abril chega animada.

Tomo um auto na rua "S. Christovom" bem pertinho da Quinta da Boa Vista. "S. Christovom"... "Filgueira de Mello"... outros ruos... um trem da Central que passa sobre o viaducto, num resfolegar possante de gigante apressado... o carnaval de Mangue enfeitado de palmeiras imperiaes... Praça 11... Praça da Republica... Avenida "Marechal Floriano"... Devagar. Estamos na via da paciencia como diz o cartão... Alas de autos, de omnibus, de bondes. Formidavel!! É a Av. Rio Branco. O dia dentro da noite. Gente sobrando em toda parte. Businos de todos os tons, num ritmo tenebroso e angustioso pedido de passagem. Adiante, feerico e deslumbradora, numa esplandecencia multicolor, surge-nos a formosa Cinelandia. Passo por ella quasi tonto de luz. Terminou a via da paciencia... Lapa... O auto solta-se e ganha a beira mar. A Av. "Augusto Severo" é linda! Bem digna do grande nome, envaidece o gente.

Flamengo... a Cidade, tal qual um grande album, mostra-nos em cada pagina uma pagina de emoção... a Urca, cheio de reclames luminosos, luzindo e apogando. Entre todos, um gigantesca gorrafa verde, derramando "Salutaris" em um não muito gigante calice de esmeralda... O'lho o céu á direita... alconcordada cruz que beira o espaço... é Christo Rei velando pelo Brasil immenso!

Botafogo. Em frente ao club, salto. São pouco mais de 10 horas. Apresento o convite. Entro. Quatro passos mais e estou na Rio Grande do Norte. É bem a nossa terra querida, resplandecendo no sorriso da nossa gente. Os 42 municipios, todos lá dentro dançando, brincando e conversando. Mirabeau Fernandes, Antenor Lemos, Taurino Oliveira, Armogildo Gurgel, cercam-se numa recepção cordialissima que commove. Logo depois um "oh!" bem forte e muita alegre: São Dixsept Rosado e Gabriel Varela que abraçam. Genipo Fernandes, Gabriel Negreiros, Norberto Régio e outros lá estão.

A excepcional qualidade do Algodão Norte-Riograndense, na actual Safra

Cerca de 80% de primeira sorte e 44% de fibra longa

Examinando-se os dados referentes á classificação do algodão deste Estado, verifica-se uma notavel melhoria das qualidades do producta na corrente safra, talvez sem exemplo na historia algodoeira do Rio Grande do Norte.

Assim é, que, no tocante á limpeza, no primeiro trimestre do actual anno algodoeiro, do producto classificado para exportação, 79,33 % eram de

primeira sorte, contra 48,87 % na safra 36/37, 42,40 % na safra 35/36 e 69,02 % na safra 34/35.

Relativamente ao comprimento da fibra, verifica-se um consideravel aumento na percentagem do algodão Seridó. Com effeito, na presente safra, do algodão classificado para exportação, 43,49 % foram de primeira sorte, contra 36,05 % na safra 36/37, 25,66 % na safra 35/36 e 38,90 % na safra 34/35.

Os dados seguintes comprovam-lhor as considerações acima:

S A F R A S

%

TYPOS	34/35	35/36	36/37	37/38
Primeira.	69,02	42,40	48,87	79,33
Mediano.	15,19	26,84	16,29	13,35
Segunda.	13,23	25,50	32,67	5,58
Diversos.	1,84	1,50	2,17	1,74

S A F R A S

%

FIBRA	34/35	35/36	36/37	37/38
Longa.	38,90	25,66	36,05	43,49
Media.	55,19	69,57	57,32	54,77
Curta.	4,07	3,32	1,91	—
Diversos.	1,84	1,50	1,91	1,74

(*) Julho a Setembro

Se é verdade que, para esse resultado, muito concorreram as boas condições sanitarias e climatericas vigariantes no presente safra, não é menos verdade, tambem, que, para isso muito influuiu a acção official, expressa na distribuição, em todo o Estado, de grande quantidade de sementes da melhor qualidade, na propagan-

da dos modernos processos de cultura algodoeira, na rigorosa fiscalização das installações de descaroçamento do algodão, na venda a preço e a prestações, de grande quantidade de material agrícola, em summa, nos esforços envidados collimando o aumento e melhoramento da produção algodoeira do Estado.

**RESUMO DA EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA DURANTE O
MEZ DE SETEMBRO**

Procedencia	Fardos	Kilos	Valor official	Direitos pagos
Natal.	7.224	1.375.564	4.064:236\$300	456:482\$500
Areia Branca.	1.124	193.084	566:403\$200	56:640\$300
Total geral	8.348	1.568.648	4.630:639\$500	463:122\$800

(X) Algodão despachado para exportação.

**ALGODÃO EM STOCK NO DIA 30
DE SETEMBRO NO ESTADO DO
RIO GRANDE DO NORTE**

Natal.	928.192
Mossoró.	356.884
Outas Praças.	323.224
Total Geral.	1.608.300

vista e a prestações, 86:720\$800 de material agrícola.

**A ACÇÃO DO SERVIÇO DE PLAN-
TAS TEXTIS NO RIO GRANDE
DO NORTE**

No anno algodoeiro terminado em 30 de Junho, a Inspectoria vendeu a

No anno agrícola 1936-37, foram inspeccionadas e licenciadas, neste Estado, 242 installações de descaroçamento e prensagem de algodão, sendo 7 prensas de enfardamento e reenfardamento e 235 estabelecimentos de descaroçar e pensar, estes com 281 machinas e 12.151 serras.

O valor total das installações licenciadas foi avaliado em 20.355:000\$000.

REVISTA POTYGUAR

Novos assignantes

	Recº nº		
234 Dona Guiomar Matos — Patú	401	245 Felinto Gadelha — Almino Affonso	411
235 Raymundo Ayres — Patú	402	246 João de Paiva — Almino Affonso	412
236 Joaquim de Oliveira Rocha — Patú	403	247 Adalgiso Rocha — Almino Affonso	413
237 Rodolpho Tavares — Patú	404	248 Antonio Araujo — Almino Affonso	414
238 João Guerra — Patú.	405	249 Eliseu Dias — Almino Affonso	415
239 José Gonçalves Rolim — Patú	406	250 Manoel Leopoldo — Almino Affonso.	416
340 Luiz Pinto — Patú.	407	251 Lauro Maia — Almino Affonso	417
241 Hermes Castro — Patú.	408	252 João de Aquino — Paul dos ferros.	870
242 Paulino Jales — Patú	409	253 Dr. Antonio Martins Fernandes — D. Federal.	603
243 Ezequiel Freitas — Patú	410	254 Dr. Emygdio Cardoso — Natal	604
244 Antonio Suassuna — Patú	418		

A Associação Potyguar, fez distribuir no mez de Outubro a todos os seus socios a seguinte circular.

CIRCULAR N.º 3

Para conhecimento dos senhores associados faz-se publico o seguinte

I — NOVOS ASSOCIADOS

Foram incluidos no quadro social, na ultima sessão de Directoria, os Snrs.: Dr. Georgino Avelino, Dr. Alberto Maranhão, Delmiró Teixeira Paiva, Antonio Felinto C. de Oliveira, José Mesquita Martins, Joaquim Xisto Baptista, Haroldo dos Santos, José V. de S. Thiago, Isaias Guedes, Germano Antonio Machado, Joaquim Ribeiro de Castro, Elson Van der Sinden e senhorita Izabel Armstrong.

II — REVISTA POTYGUAR

Continua a circular, mensalmente, essa Revista, orgão official da Associação. — Assignatura: 12\$000. Numero avulso 1\$000.

III — BIBLIOTHECA

A REVISTA POTYGUAR fará brevemente a publicação especificada dos volumes que compõem a nossa bibliotheca.

Aos distinctos associados e pessoas amigas que nos fizeram offerta apresentamos os nossos agradecimentos.

IV — FESTA

Realizar-se-á no proximo dia 23, das 22 ás 3 1/2 horas, nos salões do America Foot-Ball Club (Rua Campos Salles, 118), a festa dansante do corrente mez. Traje compolto. Aos associados é indispensavel a apresentação do recibo n. 10, e as pessoas extranhas ao quadro social só terão ingresso mediante apresentação do convite especial.

V — CARTEIRA SOCIAL

Para a devida identificação dos senhores associados, a Directoria deliberou que a partir de Novembro proximo só poderá ingressar na séde social ou em quaesquer festividades da Associação, o socio que apresentar sua carteira social, devidamente quites com a Thezouraria.

VI — SOLICITAÇÕES

Para o bom andamento dos trabalhos da Thezouraria e Secretario, solicita-se encarecidamente aos senhores associados:

a) a fineza de communicarem as mudanças de residencias e local de cobrança das respectivas mensalidades;

b) aos associados que residem longe do centro da cidade solicitamos tambem fazerem os pagamentos de suas mensalidades na Thezouraria da Associação, — das 16 ás 18 horas.

(a) ELINO SOUTO LYRA, 1º Secretario.

Visto:

HEMETERIO F. DE QUEIROZ, Presidente.

Companhia Commercio e Navegação

161 — AVENIDA RODRIGUES ALVES — 161

CAIXA POSTAL, 482 — TEL. 24-3070 — END. TEL.: "UNIDOS"

NAVEGAÇÃO

Serviços de Navegação no littoral do Brasil, com saídas de 14 em 14 dias, de Santos, para os portos do Norte, até e de Belém, no Pará e, semanaes, para os do Sul até Porto Alegre.

Numerosa flotilha de rebocadores, guindastes fluctuantes, lanchas e chalas para o serviço de carga, descarga e transporte de mercaderias, não só no porto desta Capital, como nos de Areia Branca e Macau, onde se encontram localizadas as propriedades salineiras da Companhia.

Possuindo officinas appropriadas a todo e qualquer concerto e reparo de vapores, dispõe a empresa do DIQUE LAHMEYER, o maior da America do Sul, pertencente a particular:es.

Situado na bahia do Rio de Janeiro, é esse Dique uma das mais importantes dependencias da Companhia. Para entendimento directo com a administração dos mesmos: PHONE — NICTHEROY 97.

CARGAS: — Armazem 16 do Cães do Porto — Phones: 24-2292 e 24-0314. Frétes e mais informações, no Rio de Janeiro, com os Agentes: A. CAMARA & CIA. — Rua General Camara, 89. — Phone: 23-3443.

SAL DE MACAU

(Marca Navio)

O MAIS PURO SAL NACIONAL. O MAIS RICO EM SUBSTANCIAS ALIMENTICIAS. INCOMPARAVEL NAS SALGAS DE CARNE E DOS PESCADOS. UNICO PROPRIO PARA O GADO.

— APPLICAÇÃO VANTAJOSA NA INDUSTRIA DE LACTICINIOS —

O MELHOR PRODUCTO A' VENDA NO MERCADO.
SAL DE TODOS OS TYPOS E QUALIDADES:
GROSSO, PENEIRADO, TRITURADO e MOIDO.

IMPORTAÇÃO EM GRANDE ESCALA DAS SALINAS DE MACAU, NO RIO GRANDE DO NORTE, AS MAIS IMPORTANTES DO BRASIL.

SALUSINA

(TYPO ESPECIAL EM BRUAQUINHAS)

FORNECIMENTO EM SACCARIA DE ALGODÃO, ANIAGEM, ETC.

TODOS OS PESOS, A' VONTADE DO COMPRADOR

BANCO DO BRASIL

- Com juros (sem limite) 2 % a. a.**
Deposito inicial Rs. 1:000\$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores a esta ultima quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.
- Populares (limite de Rs. 10:000\$000) 3 ½ % a. a.**
Deposito inicial Rs. 100\$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 50\$000. Retiradas minimas Rs. 20\$000. Não rendem juros os saldos: a) inferiores a Rs. 50\$000; b) excedentes ao limite, e c) encerrados antes de decorridos 60 dias da data de abertura.
Os cheques desta conta estão izentos de sello desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.
- Limitados (limite de Rs. 20:000\$000) 3 % a. a.**
Deposito inicial Rs. 200\$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 100\$000. Retiradas minimas Rs. 50\$000. Demais condições identicas aos Depositos Populares. Cheques sellados.
- Prazo fixo de 3 a 5 meezs 2 ½ % a. a. — de 9 a 11 mezes 3 ½ % a. a.**
de 6 a 8 mezes 3 % a. a. — de 12 mezes . . . 4 % a. a.
Deposito mínimo Rs. 1:000\$000.
- De aviso 3 % a. a.**
Aviso prévio de 8 dias para retirada até 10:000\$000, de 15 dias até 20:000\$000, de 20 dias até 30:000\$000 e de 30 dias para mais de 30 000\$000. Deposito inicial Rs. 10:000\$000.
- Letras a premio (Sello proporcional)**
Condições identicas aos Depositos a Prazo Fixo.

O BANCO DO BRASIL FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS:

Descontos, Empréstimos em Conta Corrente Garantida, Cobranças, Transferencias de Fundos, etc.

Na Capital Federal, além da Agencia Central à Rua 1º de Março, 66, estão em pleno funcionamento as seguintes Agencias Metropolitanas que fazem, tambem, todas as operações acima enumeradas.

Gloria — Largo do Machado — Edificio Rosa
Madureira — Rua Carvalho de Souza n. 299
Praça da Bandeira — Rua do Mattoso n. 12